

O DISCURSO

✓ **Valores** – “Não importam os caminhos eleitorais que venhamos a percorrer, sabe Deus quais serão. Ninguém sabe, falta tempo. Mas não importa. O que importa é que nós todos temos consciência da necessidade de, a despeito das diferenças, manter certos valores que são comuns. Essa crença na democracia, essa crença na necessidade de mudanças, de espaço maior para os mais carentes.”

✓ **Apoio** – “Este PTB realmente me apoiou sempre. É verdade isso. Desde a minha primeira candidatura. E até hoje. E é verdade que apoia sem cargos no governo. Procurei sempre conversar e sempre encontrei solidariedade, porque no fundo nós participamos de uma mesma família política. Harmonia não quer dizer falta de discordância, não quer dizer inexistência de conflito. Mas o conflito tem de ter regras para ser resolvido. E sempre dentro dessa visão maior do respeito ao outro.”

✓ **Ser humano** – “Eu acho que isso é importante: nunca perder de vista que o outro existe e que o outro é um ser humano. Pode ser presidente, ministro, deputado, garçom, trabalhador de qualquer espécie, é uma pessoa. A

vida pública – e nós todos aqui sabemos – cria uma série de distâncias, cria uma série de embaraços. Mas eu acho que nós devemos todos fazer um esforço para não perder essa característica de pessoa que nós somos. E nós nos gostamos. Eu gosto de estar com vocês. Eu estou feliz em estar aqui.”

✓ **Conciliação** – “Quem não entende isso (*a força do Congresso*), quem imagina que pode, cooptando um e outro, ganhar e levar adiante as transformações, se engana. É preciso respeitar o sentimento do Congresso. E respeitar o sentimento do Congresso é respeitar também o sentimento da oposição, mesmo quando ela está contra. O dirigente que não é capaz de entender esse mecanismo, não transforma o Brasil. E aquele que pensa que pode transformar o Brasil sozinho se equivoca. Se pensa que, com gestos carismáticos ou com gestos retóricos, demagógicos, muda o País, se equivoca. Para transformar o Brasil, nós precisamos de muito mais do que simplesmente gestos carismáticos, frases fortes. É preciso ter a capacidade de entender o outro, de ter a dimensão humana e de compreender o mecanismo político fundamen-

tal no Brasil, que requer algum espírito de conciliação.”

✓ **Negociação** – “O acordo não se faz entre iguais. O acordo se faz entre pessoas que têm posições diferentes, porque senão não precisaria de acordo nenhum. Isso é da essência da política democrática. Não é fácil ser democrata no Brasil. A cultura tradicional brasileira pede sempre o caudilho, pede sempre aquele que dá murro na mesa, pede sempre aquele que tem pulso forte, na expressão vulgar, entendida como pulso forte a capacidade de ser arbitrário. Essa é a nossa cultura tradicional. Mas hoje essa cultura é incompatível com o modo de ser da sociedade brasileira, diversificada, com muita liberdade, com capacidade de receber a informação, com capacidade de organização, com pressão. Alguém que queira se contrapor a isso, pura e simplesmente com a vontade férrea, simplesmente não consegue. É preciso ter a capacidade de conviver e de propor algo que seja aceito em conjunto.”

✓ **Legado** – “Gostaria de, ao terminar o segundo mandato, poder, numa perspectiva histórica, dizer: ‘Ajudei a mudar o Brasil.’ Nós mudamos o Brasil e nós mudamos o Brasil dentro da democracia. Respei-

tando o Congresso. Todos aqueles que, no Brasil, tentaram fazer a ferro e fogo as reformas caíram. Todos os que tentaram, com idéias boas, idéias generosas, mas que não entenderam a força do Congresso no Brasil, caíram.”

✓ **Social** – “Essa é a marca que eu gostaria de deixar na História, a das modificações sociais. Custa muito mudar as coisas do lado social. Mas os segmentos mais sofridos começam a ter esperança. Porque hoje nós estamos distribuindo, através dos programas sociais, sob a forma direta de dinheiro, o equivalente a todo o dinheiro que se paga no Imposto de Renda da Pessoa Física. São R\$ 22 bilhões, que são redistribuídos pela Bolsa-Escola, pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), pela Bolsa-Alimentação, pela Bolsa-Renda, pela previdência rural e pelo seguro-desemprego. Somado tudo isso, dá mais de R\$ 25 bilhões – e o Imposto de Renda da Pessoa Física dá R\$ 22 bilhões. Isso é que é a forma prática de redistribuição de renda. Se toma do mais rico e do menos pobre e se dá ao mais pobre. Leva tempo para que os efeitos dessa política se façam sentir. Isso é um problema de décadas. São processos.”